

JANE FERNANDES

Na última sexta-feira, a estátua de Zumbi dos Palmares, localizada na praça da Sé, recebeu uma nova lança. Os custos com a reposição da peça, que teve uma parte roubada no início de janeiro, fazem parte do investimento de quase R\$ 1,4 milhão feito pela Fundação Gregório de Mattos (FGM) este ano para reparar monumentos danificados por roubo de peças, quebra proposital, pichações e outros danos.

Feita em bronze, a lança de Zumbi se encaixa no perfil típico dos alvos de roubo motivado pelo valor para venda. Já o caso mais recente de vandalismo em monumentos tem motivação menos óbvia. No último dia 21, a estátua de Oxumaré, que fica às margens do Dique do Tororó, apareceu sem o braço esquerdo. De autoria do artista plástico Tatti Moreno, a escultura é feita de fibra de vidro, material com baixo preço para revenda.

Responsável pela manutenção e conservação do Dique, a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder) ainda não sinalizou o prazo para recuperação da escultura. A FGM também não tem data definida para repor o medalhão de bronze esculpido em homenagem a Mãe Caetana, na praça Mãe Preta (Boca do Rio), que também foi roubado este ano.

Outra situação destacada pela FGM entre as ocorridas nos últimos meses, a pichação ao conjunto escultórico Mãe Stella de Oxóssi foi rapidamente removida. De acordo com o informado pela diretora de patrimônio e humanidades da FGM, Milena Tavares, as próximas recuperações previstas são as do Cetro da Ancestralidade, obra de Mestre Didi, situada no Rio Vermelho; o Relógio de São Pedro e a Estátua do Barão do Rio Branco, ambos no centro.

O busto de Glauber Rocha, cineasta baiano que teria completado 80 anos em março, deve ser reposto apenas no próximo ano. Milena diz que a réplica será feita por Nanci Novaes, a artista que concebeu a peça original.

Roubada em 2015, a escultura em bronze, localizada na entrada da avenida Glauber Rocha, já sumiu da memória de quem passa pelo lugar. Quando se depara com o pedestal, Valdeineia Santos, 37 anos, vendedora que passa por ali diariamente há cerca de nove anos, não consegue lembrar quem era o homenageado. Ao saber o nome, ela apenas comenta que nunca viu filmes dele.

Dois de julho

A reforma do Monumento ao 2 de Julho (Campo Grande) consumiu 59% dos cerca de R\$ 1,4 milhão investido este ano pela FGM em reformas do tipo. A reposição de mais de 200 quilos de peças de bronze roubadas, a substituição de mármore, recuperação da pavimentação, postes e luminárias, entre outras intervenções, custaram R\$ 829 mil e exigiram trabalho por cinco meses.

Embora o porteiro José de Souza, 29, que trabalha em um prédio na região, recorde do período em que a área estava cercada de tapumes, não consegue apontar o que mudou. "Está mais limpo, mas quando a gente passa sempre por perto nem repara direito", comenta.

Segundo a diretora de patrimônio da FGM, este ano também foram entregues as intervenções no Chafariz da Cabocla (Aflitos), o obelisco e o busto a Dom João VI (praça da Aclamação) e a estátua de Luís Tarquínio (Boa Viagem).

Na avaliação de Milena, o abuso de substâncias psicoativas é a motivação central para o roubo de peças.

PRESERVAÇÃO Uso de drogas e intolerância religiosa são algumas das principais causas que levam à depredação do patrimônio público na capital

Restauros custaram mais de um milhão à prefeitura

Fotos: Raul Spinassé / Ag. A TARDE



Monumento Ode a Jorge Amado, no bairro do Imbuí, é pichado frequentemente



Oxumaré, no Dique, apareceu sem o braço esquerdo



Peça para Glauber Rocha destruída na Av. Heitor Dias



Restauração no Campo Grande custou um total de R\$ 829 mil à prefeitura; o trabalho durou cinco meses

“Desconhecem o mérito cultural do bem público”

MILENA TAVARES, diretora de patrimônio e humanidades da FGM

Como tentativa de reduzir essas ocorrências, a FGM tem adotado a fibra de vidro para a confecção de novas obras, caso da estátua de João Ubaldo Ribeiro, inaugurada no ano passado na praça Nossa Senhora da Luz (Pituba).

Já as pichações teriam mais fatores envolvidos, como a “falta de pertencimen-

to, intolerância religiosa e desconhecimento do mérito cultural do bem público”, considera Milena.

“Causa indignação verificar que indivíduos do sexo masculino utilizam o Marco de Fundação da Cidade, no Porto da Barra, para atender necessidades fisiológicas”, ela reclama.

Um outro cenário de dano apontado pela diretora é o registrado na área onde está a estátua em homenagem a Mãe Runhó, no final de linha do Engenho Velho da Federação.

O gradil ao redor da obra tem sido danificado por manobras de veículos pesados, especialmente ônibus.

CÓDIGO PENAL (LEI 2.848/1940) ALTERADO PELA LEI 13.531/2017

ART. 163 - Estabelece pena de detenção de seis meses a três anos, além da aplicação de multa, para os crimes de dano provocado contra o patrimônio da União, de Estado, do Distrito Federal, de Município ou de autarquia, fundação pública, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviços públicos

ART. 165 - Estabelece pena de detenção de seis meses a dois anos, além da aplicação de multa, para o crime de “dano em coisa de valor artístico, arqueológico ou histórico”, caracterizado pela destruição, inutilização ou deterioração de coisa tombada pela autoridade competente em virtude de valor artístico, arqueológico ou histórico

ART. 180 - Estabelece pena de reclusão de dois a oito anos, além da aplicação de multa, para quem adquirir, receber, transportar, conduzir ou ocultar, em proveito próprio ou alheio, produtos oriundos de bens do patrimônio da União, de Estado, do Distrito Federal, de Município ou de autarquia, fundação pública, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária de serviços públicos

Programa desperta para a consciência de preservação

Para o arquiteto Federico Calabrese, professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, o primeiro passo para engajar a população na conservação do patrimônio artístico, cultural e histórico, seja ele tombado ou não, é disseminar conhecimento sobre essas peças, seus contextos e significados.

Ele sugere campanhas de sensibilização para aproximar as pessoas dos monumentos, para que os conheçam. O arquiteto considera que o tema deveria ser levado para dentro das escolas, até mesmo aos currículos escolares, para que a consciência seja criada o quanto antes. “A pessoa tem de começar a ser formada como cidadão, no sentido de alguém que pertence à própria cidade”, diz.

#Reconectar

A diretora de Patrimônio e Humanidades da Fundação Gregório de Mattos (FGM), Milena Tavares, diz que a aposta da FGM para a promoção da valorização do patrimônio é o #Reconectar. O programa consiste na instalação de placas informativas e de QR Code, que remetem à ficha técnica do monumento em português, espanhol e inglês.

Milena explica que o programa proporciona visita guiada para alunos de escolas públicas a três circuitos de monumentos. O #Reconectar integra o Salvador Memória Viva, que, diz a diretora, “se constitui em ações para a preservação do patrimônio cultural, por meio da Lei Municipal 8.550/2014, recuperação de equipamentos culturais da FGM, restauração de monumentos públicos municipais e educação patrimonial”.